

Decisão da vaga vem só nos últimos 2%

Só será possível definir quem vai para o segundo turno com Collor de Mello amanhã, quando estiverem apurados cerca de 98 por cento dos votos das eleições presidenciais, afirmou ontem o coordenador de divulgação do Tribunal Superior Eleitoral, Edward Catete. O ministro Francisco Rezek, presidente do Tribunal Superior Eleitoral confirmou que o resultado final deverá sair no mais tardar na noite de amanhã. Para o segundo turno, Rezek previu que a apuração será "mais ágil".

"Existem coisas que não podemos fazer em razão da natureza libertária da Constituição" disse, descartando a possibilidade de proibição da divulgação de resultados por emissoras de televisão. "Mas se algum caminho nos permitir outorgar maior priori-

dade aos trabalhos que estarão se desenvolvendo oficialmente, e conferir maior velocidade aos dados, tudo faremos nesse sentido".

O ministro disse compartilhar da desolação dos radialistas que foram para o Centro de Convenções com o objetivo de anunciar em primeira mão os resultados, e tiveram seu trabalho superado pela divulgação dos votos por emissoras de televisão. Ele explicou que, no segundo turno, haverá modificações no sistema adotado pelo TSE, com a adoção de fórmulas alternativas que intensificarão a velocidade da chegada dos dados a Brasília.

Rezek disse, a partir de uma pergunta, que o preocupava a hipótese de a Rede Globo apontar como o segundo colocado na eleição um nome diferente do

apurado pelo TSE — diante da pequena margem de erro do trabalho da emissora, e da pequena diferença de votos entre Leonel Brizola (PDT) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT). "Seria um fator de grande constrangimento", admitiu, mas observou que seria "um efeito colateral da busca de outros objetivos, como o da transparência", acrescentou:

"É exatamente essa competição que faz ver quão importante é trabalhar com números oficiais, exatos, com segurança absoluta".

Indagado sobre o motivo pelo qual o PDT e o PT haviam entrado no TSE com representação contra a TV Globo, apesar de terem subscrito documento celebrando um acordo com a emissora, o ministro disse que não sabia explicar "esse fenômeno".